

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO JOÃO D'ABREU EM DIANÓPOLIS/TO

FINANCIAL EDUCATION: PERCEPTION OF STUDENTS IN THE 3RD YEAR OF HIGH SCHOOL AT COLÉGIO JOÃO D'ABREU IN DIANÓPOLIS/TO

Gabriel Machado Santos 1

Iara Batista Café 2

Maria Regina Teixeira da Rocha 3

Luan Sousa Trindade 4

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior 5

Resumo: Este estudo contribui para melhorar a carência que a sociedade brasileira apresenta quando falamos de controle financeiro, podemos identificar isso por meio das elevadas taxas de inadimplência em nosso país. Por meio do estudo sobre a instrução financeira no Brasil, é preciso identificar se estudantes do 3º ano do ensino médio do Colégio João D'Abreu são conhecedores da matéria sobre investimentos, para que se possa ter um desenvolvimento financeiro individual e socialmente responsável. O objetivo geral é identificar o conhecimento dos alunos do ensino médio sobre Educação Financeira, bem como se há conhecimento acerca de finanças pessoais, para que assim possa existir um melhor desenvolvimento econômico e social para os futuros cidadãos do município de Dianópolis/TO. Foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários no período de novembro de 2022, desenvolvidos no aplicativo de gerenciamento de pesquisas, o Google Forms, enviado por meio do aplicativo WhatsApp, no grupo de duas turmas dos alunos do 3º ano do ensino Médio do Colégio João D'Abreu. No gráfico 15, observou-se uma discrepância no entendimento de educação financeira, 43,9% dizem que poupança é investimento e 37,1% disseram que são todas alternativas, o que indica um problema conceitual. A resposta esperada seria a opção que define o investimento como a obtenção de juros acima da inflação. Por fim, após a realização desse estudo, conforme os resultados obtidos, recomendamos capacitações das instituições públicas e esperamos que outros pesquisadores possam desenvolver com mais frequência o tema, difundir e contribuir de maneira positiva para uma boa propagação da Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Investimento. Ensino Médio.

Abstrac: This study contributes to improving the lack that Brazilian society presents when we talk about financial control, we can identify this through the high default rates in our country. Through the study of financial literacy in Brazil, it is necessary to identify whether students in the 3rd year of high school at Colégio João D'Abreu are knowledgeable about investments, so that they can have responsible individual and social financial development. The general objective is to identify the knowledge of high school students about Financial Education, as well as whether there is knowledge about personal finances, so that there can be better economic and social development for future citizens of the municipality of Dianópolis/TO. A qualitative research was carried out through the application of questionnaires in the period of November 2022, developed in the research management application, Google Forms, sent through the WhatsApp application, in the group of two classes of students in the 3rd Year of High School from Colégio João D'Abreu. In graph 15, a discrepancy was detected in the understanding of financial education, 43.9% said that savings are investments and 37.1% said that they are all alternatives, which shows a problem, the expected answer is to earn interest above inflation. Finally, after carrying out this study, according to the results obtained, we recommend training public institutions and we hope that other researchers can develop the topic more frequently, disseminate it and contribute in a positive way to the good propagation of Financial Education.

Keywords: Financial Education. Investment. High School.

-
- 1 - Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Unitop, graduado em Ciências Econômicas pela UFT, Docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3554063534431198>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9689-8190>. E-mail: gabrielms11@mail.uft.edu.br
- 2 - Graduada em Ciências Contábeis pela Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8583766629638331>. E-mail: iaracafe@unitins.br
- 3 - Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Docente da Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2419129767617134>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0535-7661>. E-mail: maria.tr@unitins.br
- 4 - Pós-graduado MBA em Gestão de Agronegócios, Docente da Unitins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2210990146138943>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5607-1501>. E-mail: luan.st@unitins.br
- 5 - Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA), Docente da UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8025807807825011>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5335-6428>. E-mail: gilsonporto@uft.edu.br

Introdução

A Educação Financeira é um assunto bastante importante para ser abordado, visto que, as aplicações dos ensinamentos de qualidade geram resultados que podem contribuir de maneira positiva para o futuro econômico do país. Atualmente, o Brasil tem um número elevadíssimo de pessoas endividadas, com base na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, divulgada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), apontou que, em setembro deste ano, o total de lares brasileiros com dívidas a vencer chegou a 79,3%, esse foi o terceiro aumento consecutivo só no ano de 2022.

Conclui na pesquisa da CNC que “em setembro, a proporção de endividados entre os consumidores com renda inferior a 10 salários mínimos aumentou 0,4% e atingiu 80,3%, o maior patamar da série histórica da pesquisa”. Muitas dessas pessoas não possuem conhecimentos adequados para realizar uma boa administração de suas rendas, podemos observar por meio da análise da pesquisa e de dados científicos direcionados ao assunto ao assunto.

Conforme o professor mestre em educação, em ciências e matemática, o senhor Alex Ferranti Pelicioli (2011) afirma, que existe a necessidade de o jovem estar consciente da cultura econômica financeira, onde também ressalta a falta de comunicação da família no aprendizado sobre educação financeira - que nem no ambiente familiar, tampouco no escolar, tem sido passado e/ou aplicado tal conhecimento econômico, dificultando a forma dos jovens lidarem com o dinheiro.

Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Além de ser importante para quem tem interesse em investir, a educação financeira contribui para que a partir de conhecimento e recomendação nítidas, possam desenvolver competências e confiança elementares para tomar decisões fundamentais e seguras.

Os focos centrais de investigação deste trabalho foram em específico às turmas dos 3º anos do ensino médio do Colégio João D'Abreu, localizado no município de Dianópolis/TO. Achamos por bem realizar a pesquisa com os jovens. Para tanto, foi realizado a aplicação de questionário para os alunos dos 3º anos do ensino médio do colégio citado anteriormente.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar se há conhecimento por parte dos alunos do ensino médio referente ao conteúdo de Educação Financeira, como objetivos específicos pretende-se observar qual o grau de conhecimento dos jovens acerca de finanças pessoais, analisar a percepção dos estudantes alvos da pesquisa realizada da importância de um planejamento financeiro e analisar a importância da educação financeira para os estudantes do ensino médio do Colégio João D'Abreu. Para alcançar os objetivos, temos a seguinte problemática: Os jovens dos 3º anos do ensino médio do Colégio João D'Abreu, localizado no município de Dianópolis/TO, estão financeiramente educados para fazer uso dos produtos e serviços financeiros oferecidos no mercado?

Justifica-se a importância deste trabalho, tanto por se tratar de um assunto atual, como também por contribuir diretamente com o sucesso dos alunos no sentido de que possa existir um melhor desenvolvimento econômico e social para os futuros cidadãos do município de Dianópolis/TO.

A estrutura do artigo está dividida em cinco segmentos, onde podemos observar logo no primeiro segmento a introdução, em segundo está à apresentação do referencial teórico e logo mais estão às descrições dos procedimentos metodológicos. No quarto segmento introduz o estudo dos resultados e discussões dos dados da pesquisa. E por fim, no quinto e último segmento são apresentadas as considerações finais.

Referencial teórico

Este segmento apresenta o referencial teórico, destacando as dimensões e os objetivos do trabalho de campo. No primeiro tópico contém a apresentação da Educação Financeira, o

segundo trata das Finanças Pessoais, e posteriormente, contém a exposição do Planejamento Financeiro.

Educação financeira

Incorporar a educação financeira nas instituições de ensino em todos os níveis é muito importante e necessário. Já existem preocupações com essa questão no Brasil, mas ainda há um longo caminho a percorrer.

Cada vez mais o Brasil está se desenvolvendo, e com isso, o número de pessoas que estão em busca de instituições financeiras com objetivo de realizar seus desejos financeiros tem aumentado constantemente, tais como: financiamento para adquirir sua casa própria, veículos, seguros, consórcios, planos de previdências e créditos bancários.

Dessa forma, faz-se necessário para cada ente da sociedade os conhecimentos básicos sobre as técnicas financeiras, contribuindo diretamente para que as tomadas de decisões sejam realizadas da melhor forma possível e de maneira segura, evitando assim, o endividamento (Kuhl, Valer e Gusmão, 2016).

Conforme Santana e Gomes (2005), as instruções acerca das finanças são mecanismos que proporcionarão a extinção das dívidas, a realização de objetivos, o acúmulo de valores, impulsionando a contínua geração de receita.

A Educação Financeira é tratada como a fórmula em que as pessoas aperfeiçoam seus conhecimentos sobre os produtos financeiros, seus significados e riscos, de maneira que, com informações evidentes, consigam desenvolver as habilidades e as técnicas necessárias para tomar decisões importantes e seguras, colaborando para o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2014).

De acordo com Oriente, Neto e Lima (2016), o propósito da educação financeira é atingir o equilíbrio financeiro, desta forma, faz-se necessário desenvolver o adiamento de desejos, pois já é da própria natureza do ser humano, a ambição de satisfazer suas necessidades imprevisíveis. Dessa forma, a educação financeira ajuda a desenvolver competências que possibilitam às pessoas a tomarem medidas apropriadas e fazer boa administração de suas finanças pessoais, possibilitando uma maior integração entre os indivíduos na sociedade e oportunizando a harmonização de um ambiente gradativamente mais competitivo e satisfatório (Kuhl, Valer e Gusmão, 2016).

A educação financeira auxilia na compreensão do sistema financeiro, mas também precisa orientar o aluno na compreensão das limitações desse sistema, fornecendo a ele não somente as capacidades e competências de gestão de finanças, mas também uma visão crítica do mercado financeiro (Saleh e Saleh, 2013, p. 189).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a expressão “saúde financeira” de acordo com o artigo “Educação Financeira em Pauta”, incluiu na lista de itens que colaboram para a saúde individual. Portanto, a aptidão financeira deve ser desenvolvida para que seja adequadamente mantida ao longo dos anos. A qualidade de vida é um reflexo do que fazemos com nossos empregos e, portanto, quanto dinheiro podemos efetivamente economizar. As pessoas que têm planos de longo prazo e estabelecem metas para seus investimentos tendem a se sentir mais seguras e financeiramente mais seguras.

No entanto, o objetivo do ensino da educação financeira nas escolas não é tornar os jovens estudantes futuros consumidores do mercado financeiro Pelicioli (2011), mas sim de

formar indivíduos capazes de tomar as melhores decisões para o seu bem-estar e da sociedade em que vive.

Finanças pessoais

As finanças pessoais estão ligadas ao consumo responsável juntamente com as questões de meio ambiente, saúde, direito, ética, entre outras, que são fundamentais para a formação da cidadania (Saleh e Saleh, 2013). Essa consciência econômica pode ser despertada na própria escola, pois no ambiente doméstico existe carência do conhecimento sobre uma educação financeira, pois a maioria dos pais ainda não tem conhecimento por completo dessas informações econômicas.

Os jovens e as crianças, futuros consumidores, precisam de preparação para lidar bem com suas finanças. As famílias e as escolas devem se aliar para o desenvolvimento de habilidades comportamentais positivas para uma nova geração que saiba administrar sua vida financeira. (Coutinho e Teixeira, 2013). O ensino de finanças pessoais para jovens estudantes pode ser uma forma de torná-los mais conscientes de seu comportamento econômico na sociedade. Contudo, esse conteúdo ainda não é obrigatório nas escolas brasileiras.

Finanças é a aplicação de uma série de princípios econômicos para aumentar a riqueza total ou o valor de um negócio. Especificamente, aumentar a riqueza significa alcançar os maiores lucros possível com o mínimo de risco (Groppelli e Nikbakht, 2006). As finanças podem ser definidas como a ciência e a arte de administrar o dinheiro ao longo do tempo. Dessa forma, são consideradas as especificidades financeiras de cada indivíduo, bem como os momentos de suas vidas que irão refletir seus planos financeiros (Cherobim e Espejo, 2010).

Planejamento financeiro

O planejamento tornou-se possível com a estabilização da moeda brasileira, ocorrida em meados da década de 1990. O planejamento envolve não só os aspectos de curtíssimo prazo, mas também a organização de um plano de pensões e alguma forma de gestão de poupança com o objetivo de adquirir um determinado desejo, como um imóvel, por exemplo.

As questões financeiras não são fáceis de discutir quando nos referimos ao ambiente doméstico e escolar. Alguns aspectos merecem destaque. No ambiente familiar, devemos atentar para a confusão entre consumo e emoção, que causará defasagem econômica. Além disso, a felicidade reside no ato de consumir, equiparando consumo a momentos de felicidade. Dessa forma, encontram-se poucos diálogos racionais quando se adentra nessa esfera de consumo.

Ainda conforme Oriente, Neto e Lima (2016), o planejamento financeiro familiar é fundamental para as famílias que desejam ter as contas em dia, dessa forma, conduzir uma vida financeira sem amplas preocupações e adversidades. Segundo Pelicioli (2011), com um bom controle financeiro e um bom orçamento familiar, as prioridades serão supridas e as famílias poderão se organizar para dispor reservas e até mesmo investimentos. De acordo com Pelicioli (2011), é importante rever os gastos do orçamento, realizar pesquisas de preços, fazer comparações entre o orçamento planejado e os gastos reais, certificando os gastos que poderão ser minimizados para equilibrar o orçamento ao aumento de preço, para isso, é relevante a cooperação de todos os familiares.

Procedimentos metodológicos

O procedimento metodológico proposto nesta pesquisa foi de caráter exploratório e de campo, tanto no âmbito quantitativo, como descritivo, ela foi realizada na abrangência de duas turmas do Colégio João D'Abreu, tendo como base a pesquisa qualitativa com aplicação de questionário, para 43 alunos do 3º ano do ensino médio, por meio do instrumento Google

Forms, enviado pelo Whatsapp nos grupos das duas turmas do Colégio João D'Abreu, localizado no município de Dianópolis/TO, selecionado para este estudo.

Segundo Gil (2007, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”.

Na pesquisa explicativa, as ideias são geradas de deduções lógicas, os fatos registrados, analisados e interpretados, e suas causas são identificadas.

Segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Este trabalho analisa a forma como os alunos do ensino médio de Dianópolis/TO lidam com suas finanças, procurando saber como auferem sua renda, como a administram, se seus pais falam sobre a importância do dinheiro, até a educação financeira. Na pesquisa perguntamos aos alunos se eles sabiam do que se tratava o tema, o que significava para eles e por que era importante aprendê-lo.

Nosso trabalho de campo confirma que os alunos de Dianópolis/TO precisam de uma educação financeira, precisam saber lidar com o dinheiro, gastar com consciência, poupar e sonhar. A partir daí é escolhido o tema da peça, pela leitura percebe-se que esse é um assunto atual no Brasil, mas infelizmente não é comum em Dianópolis/TO, principalmente nas escolas.

O questionário composto por 15 questões foi encaminhado para os alunos, os professores e responsáveis, sendo que todos eles declararam que compreenderam os objetivos da participação na pesquisa e concordaram em participar do mesmo.

A participação dos entrevistados foi voluntária, situação em que se disponibilizaram em responder aos questionários aplicados durante o mês de novembro do ano de 2022. Houve uma excelente participação por parte da escola e colaboradores das mesmas para as pesquisas com os alunos.

Sobre os dados quantitativos gerados neste estudo, optou-se pela técnica de análise de conteúdo, que é a expressão mais utilizada para representar o tratamento dos dados desse tipo de pesquisa.

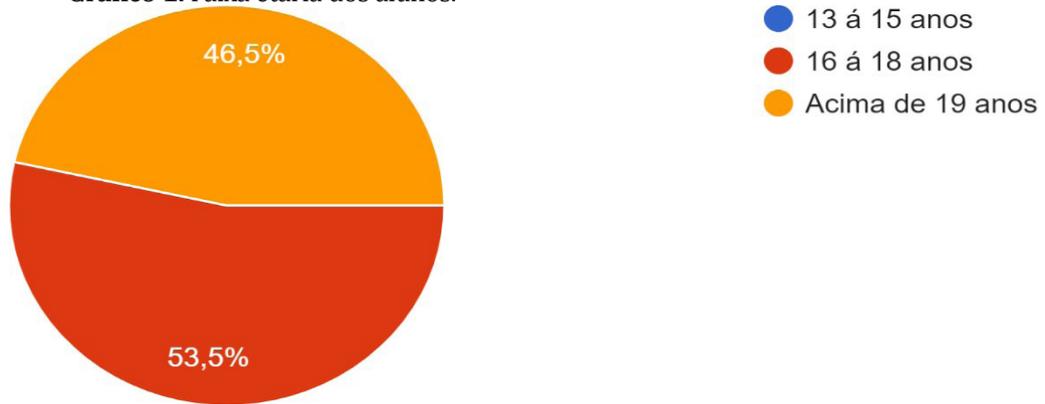
Resultados e discussões

Na pesquisa de campo foram entrevistados 43 alunos do 3º ano do ensino médio, serão apresentados os resultados dos dados obtidos no correr deste capítulo.

Pesquisa com os alunos: educação financeira

Após a aplicação dos questionários, as respostas foram compiladas, tabuladas e analisadas a partir das informações disponibilizadas pelos participantes.

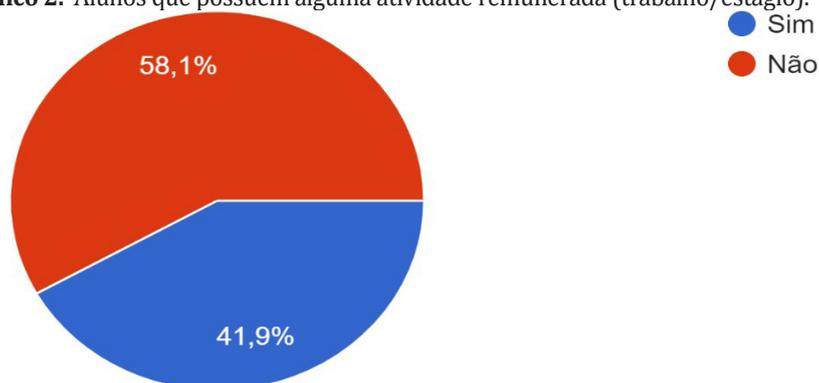
Gráfico 1. Faixa etária dos alunos.



Fonte: Autores, 2022.

Pode-se observar que a maioria dos pesquisados foram da faixa etária de 16 a 18 anos, usamos essa faixa etária para representação comparativa da idade dos jovens estudantes do 3º ano. A maioria é de alunos na faixa etária de 16 a 18 anos, onde a porcentagem foi de 53,5%, dessa faixa etária menor foram 0,0% de 13 a 15 anos, e da faixa etária de acima de 19 anos com 46,5%.

Gráfico 2. Alunos que possuem alguma atividade remunerada (trabalho/estágio).



Fonte: Autores, 2022.

Na segunda questão buscou-se identificar se os alunos possuem alguma atividade remunerada. Observa-se que 41,9% dos alunos possuem atividade remunerada, tendo como finanças apenas o dinheiro do trabalho/estágio. Já os alunos que não possuem atividade remunerada, a porcentagem é maior, o que é equivalente a 58,1%, conforme representação no gráfico 2.

Gráfico 3. Alunos que recebem mesada ou algum tipo de renda.

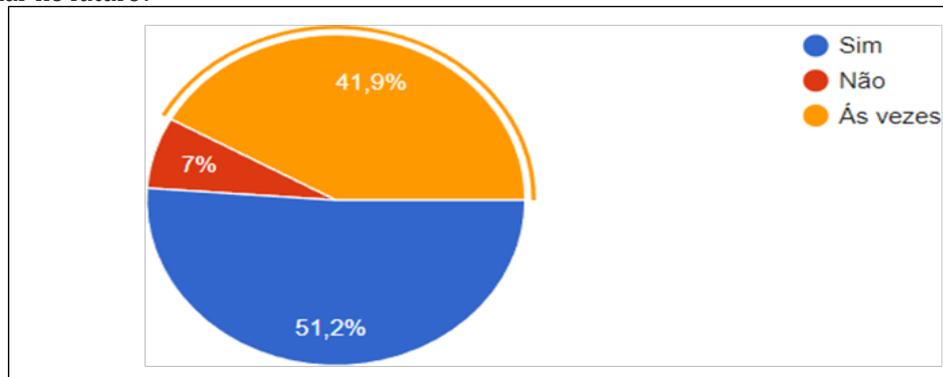


Fonte: Autores, 2022.

Nota-se que no gráfico 3, os alunos recebem dinheiro de seus pais em forma de mesada o que equivale a 27,9%; existem os que recebem dinheiro toda semana, o que corresponde 4,7%; alguns recebem outro tipo de renda, sendo uma porcentagem de 2,3%; os que recebem a cada 15 dias o percentual é 0,0%; os que não têm renda e nem mesada equivale a 18,6%; os que recebem apenas o dinheiro do estágio o percentual é de 2,3%; os que recebem apenas o dinheiro do trabalho equivalem a 18,6%; e por fim, os que recebem dinheiro dos pais/responsáveis conforme a necessidade o percentual é de 25,6%.

Desse modo, o resultado exposto significa que uma boa parte dos jovens já está inserida no mercado de trabalho, e que o outro percentual de maior relevância é dos jovens que recebem mesadas dos pais. Importante observar que o principal objetivo da educação financeira é fazer com que as pessoas saibam controlar e administrar seus gastos. Assim sendo, é fundamental estabelecer estratégias econômicas que farão com que os jovens possam fazer uma boa administração de seus recursos, independentes de como eles venham receber.

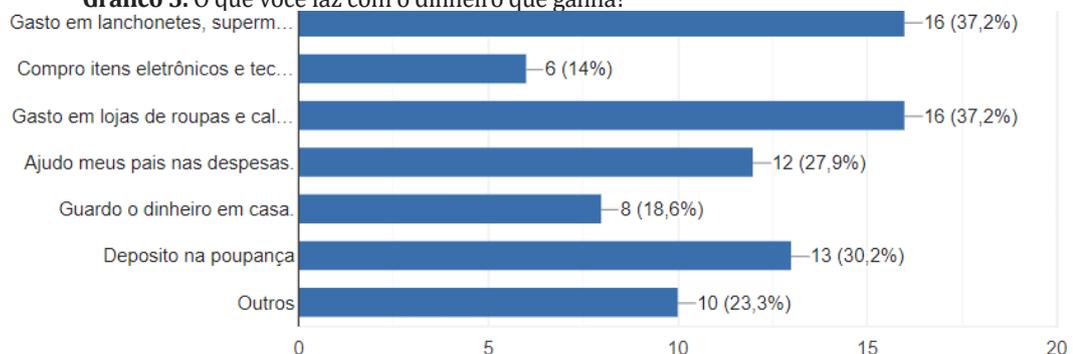
Gráfico 4. Você consegue ou conseguiria economizar o dinheiro que ganha ou que vai ganhar no futuro?



Fonte: Autores, 2022.

Quanto à questão relacionada à possibilidade de economizar o dinheiro que ganha ou que vai ganhar no futuro, observa-se que 51,2% dos jovens têm respondido de forma positiva ao saber economizar dinheiro e 7% não tem a capacidade de realizar tal ação, além do que 41,9% só apresenta essa capacidade às vezes, situação essa que pode ser identificada conforme representação no gráfico 4.

Gráfico 5. O que você faz com o dinheiro que ganha?

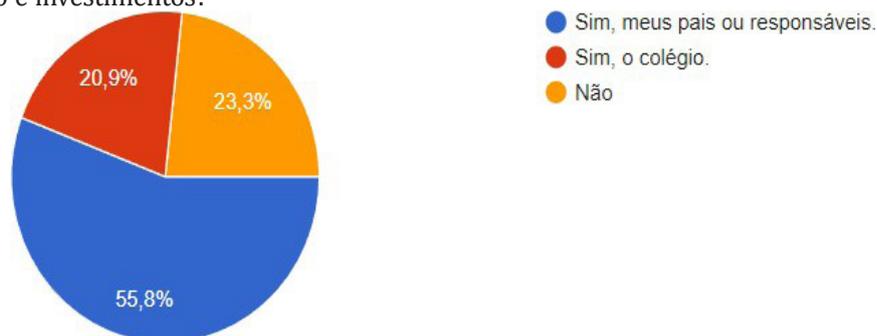


Fonte: Autores, 2022.

A questão que objetivou analisar o que os alunos fazem com o dinheiro que ganham, concluiu que as maiores porcentagens de gastos estão relacionadas com despesas em lanchonetes, supermercados e restaurantes, e também em lojas de roupas e calçados, onde

a proporção de ambas as opções foi de 37,2%. Identificou-se também que os depósitos em poupança também acontecem e que o percentual correspondente a tal opção é de 30,2%. A quantidade de jovens que afirmaram ajudar os pais nas despesas foi 12, isso corresponde a 27,9%. Pode-se observar também que 23,3% dos participantes afirmam gastar o dinheiro com outros gastos não descritos; e que 18,6% informaram que mantém o dinheiro que ganha guardado em casa; e para concluir as análises do gráfico 5, o percentual de 14% gasta o dinheiro com itens eletrônicos e tecnológicos.

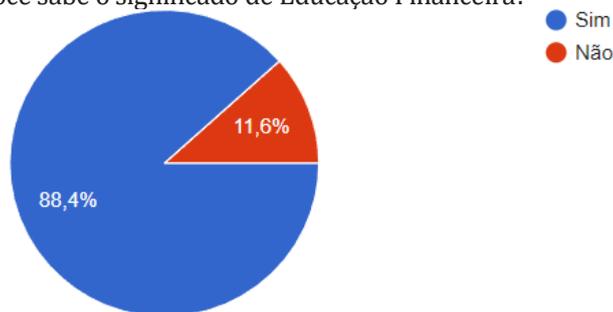
Gráfico 6. Seus pais/responsáveis/colégio conversam com você sobre como economizar dinheiro e investimentos?



Fonte: Autores, 2022.

No questionamento que buscou saber dos alunos se seus pais/responsáveis/colégio conversam com eles sobre como economizar dinheiro e investimentos, teve um resultado mais favorável para o tema abordado fora do âmbito escolar. Isso porque, a maioria dos alunos respondeu que os pais ou responsáveis já falaram a respeito do assunto, o que correspondente a 55,8%. Agora sobre o tema ser tratado em sala de aula, nota-se que existe um déficit elevado, sendo coletados dados na proporção de 23,3%. Conforme o gráfico, o percentual de jovens que não obtiveram conhecimento por nenhuma das partes aqui citadas, foi de 20,9%, o que significa que apesar de alguns dos pais falarem sobre o assunto, existem jovens que ainda estão sem adequada orientação constante.

Gráfico 7. Você sabe o significado de Educação Financeira?



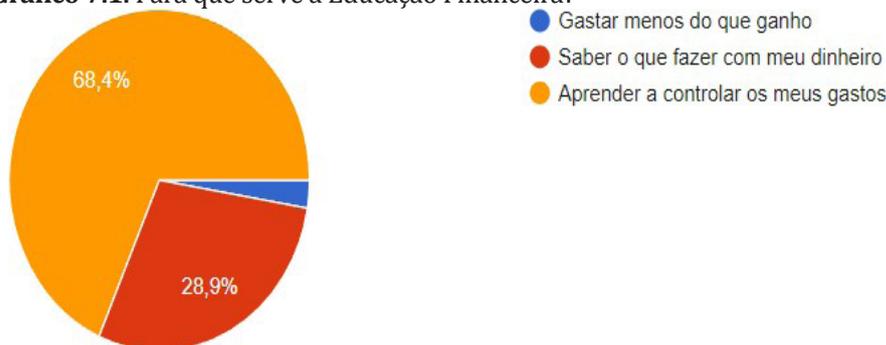
Fonte: Autores, 2022.

Outro questionamento feito foi para identificar se os jovens sabem o significado de Educação Financeira, as respostas foram as seguintes: 88,4% responderam que sim e 11,6% informaram que não, conforme demonstrado no gráfico 7. Cabe ressaltar aqui que os alunos foram direcionados para outros gráficos de acordo com a resposta. Os que afirmaram saber o significado de Educação Financeira foram direcionados para o gráfico 7.1, os que não souberam o significado foram encaminhados para o gráfico 7.3.

Educação financeira

Neste subitem apresentamos os pensamentos que os alunos têm sobre a Educação Financeira, qual seu ponto de vista ao se falar da sua finalidade e se acham importante estudá-la.

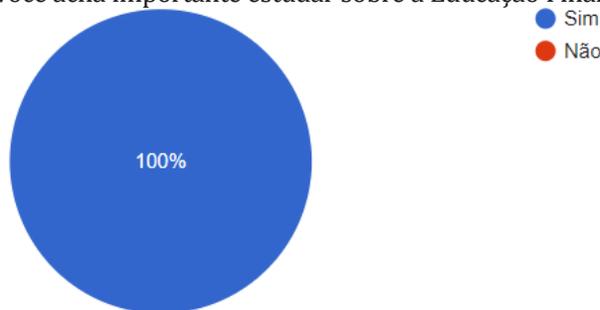
Gráfico 7.1. Para que serve a Educação Financeira?



Fonte: Autores, 2022.

Ainda sobre a finalidade da Educação Financeira, com base nas respostas dadas, percebemos que mais da metade dos alunos que sabem o significado de educação financeira, 68,4% compreende que sua finalidade é aprender a controlar os seus gastos, 28,9% acreditam que o objetivo dela é possibilitar que eles saibam o que fazer com o dinheiro que tem e 2,7% entendem que a educação financeira é para auxiliar a gastar menos do que ganham, conforme apresentado no gráfico 7.1.

Gráfico 7.2. Você acha importante estudar sobre a Educação Financeira?



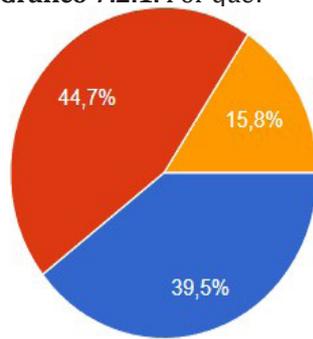
Fonte: Autores, 2022.

Perguntou-se também, se os alunos acham importante estudar sobre a Educação Financeira. As respostas obtidas foram totalmente positivas. Isso porque, o total de respostas foi de que a Educação Financeira é sim um assunto importante a ser tratado. O percentual exposto no gráfico foi de 100%, conforme se pode observar no gráfico 7.2.

Estudo financeiro

Neste tópico está o complemento do tema anterior, nele serão apresentadas as justificativas das conclusões dos jovens acharem importante estudar a Educação Financeira. A aplicação do questionário está direcionado para o Estudo Financeiro seguido da análise e discussão em torno do tema proposto.

Gráfico 7.2.1. Por quê?



- Quero ser investidor/poupador de dinheiro.
- Acho que devo aprender a controlar meus gastos.
- Quero ter dinheiro suficiente para ajudar minha família.

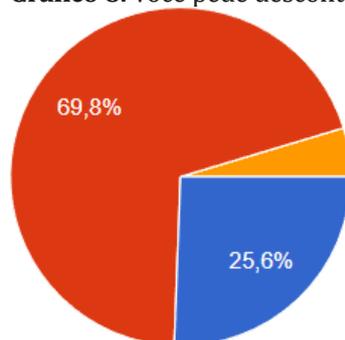
Fonte: Autores, 2022.

O presente gráfico contém a demonstração do que os jovens pensam a respeito do porquê do estudo financeiro, ou seja, quase a metade dos entrevistados considera que as informações são fundamentais para aprender a controlar seus gastos, o que corresponde a 44,7%. O percentual de 39,5% acredita que o estudo é importante porque querem ser investidores ou poupadores de dinheiro e estudo financeiro contribuirá para isso. A outra porcentagem analisa como algo importante porque a educação financeira irá fazer com que eles tenham dinheiro suficiente para ajudarem suas famílias.

Consumo

Neste último subitem abordamos assuntos relacionados ao consumo, o que é feito ao realizar uma compra, qual preferência por pagamento à vista ou parcelado, entre outras.

Gráfico 8. Você pede desconto em uma compra?

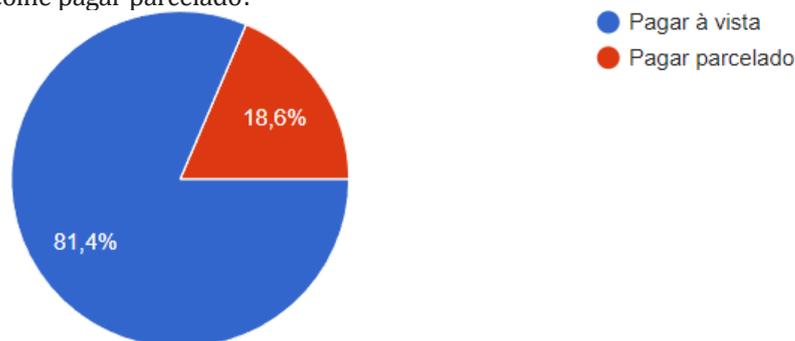


- Sim, sempre.
- Às vezes.
- Não, nunca.

Fonte: Autores, 2022.

Observa-se que em relação a uma compra realizada, mais da metade dos alunos afirmaram que solicita desconto somente às vezes, sendo 69,8%. O percentual de jovens que solicita desconto é de 25,6% e 4,6% para os que não, nunca solicitam desconto. Observa-se que em relação à questão de desconto, mostrou-se que o hábito de solicitar desconto frequentemente ainda faz-se necessário ser inserido nas ações dos jovens. O que torna ainda mais relevante o estudo financeiro.

Gráfico 9. Quando você quer comprar um produto, prefere guardar dinheiro e pagar à vista ou escolhe pagar parcelado?



Fonte: Autores, 2022.

Este gráfico 9 contém o questionamento relacionado à preferência em pagamento à vista ou parcelado. Conforme respostas dos jovens, 81,4% dos jovens preferem o pagamento à vista, isso é algo positivo desde que ao optarem por pagamento à vista, as chances das empresas concederem desconto são melhores. Além disso, o pagamento a vista irá evitar o acúmulo de dívidas.

Gráfico 10. Você olha a taxa de juros quando compra a prazo?



Fonte: Autores, 2022.

O gráfico 10, questiona se os jovens observam as taxas de juros quando realizam compras a prazo, o quantitativo que afirmaram que fazem essa análise foi de 60,5%. Para os que não observam as taxas de juros, o percentual foi de 39,5%, uma taxa que ainda está elevada. Visto que, as taxas de juros podem desencadear prejuízos e futuros problemas no orçamento financeiro.

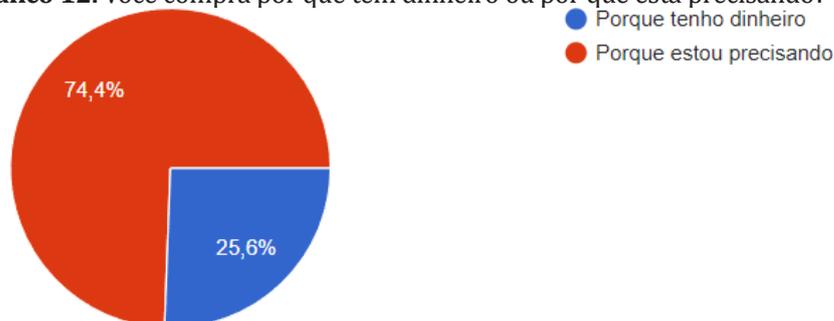
Gráfico 11. Como você aprendeu sobre o uso correto do dinheiro?



Fonte: Autores, 2022.

Quanto à questão relacionada ao uso correto do dinheiro, representado no gráfico 11, observa-se que 51,2% dos alunos aprenderam em casa, com seus pais ou parentes; 25,6% aprenderam sozinho, na internet; 9,3% não sabem usar o dinheiro corretamente, eles gastam de maneira desenfreada. E por fim, apenas o quantitativo de 14% aprendeu sobre o uso do dinheiro na escola, uma quantidade abaixo do que se imaginava, isso porque o ensino dentro da escola poderá reforçar e facilitar o entendimento dos jovens referente ao assunto.

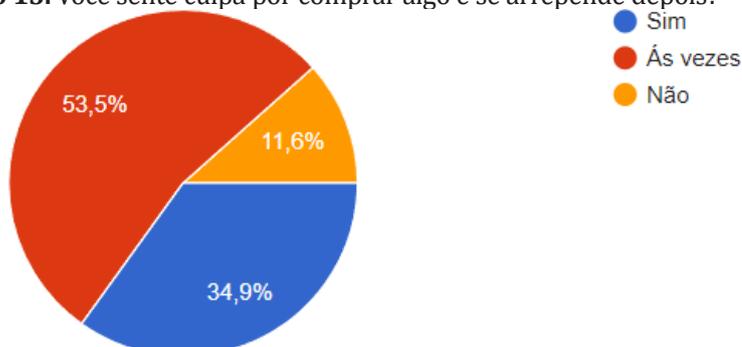
Gráfico 12. Você compra por que tem dinheiro ou por que está precisando?



Fonte: Autores, 2022.

Como podemos perceber, no tocante a questão sobre o porquê efetuar uma compra, se os alunos compram porque tem dinheiro, o percentual foi de 25,6%. E 74,4% responderam que realiza compras quando estão precisando. Conclui-se, portanto, que quase 75% então realizam compras conforme a necessidade, algo que pode ser encarado de forma positiva.

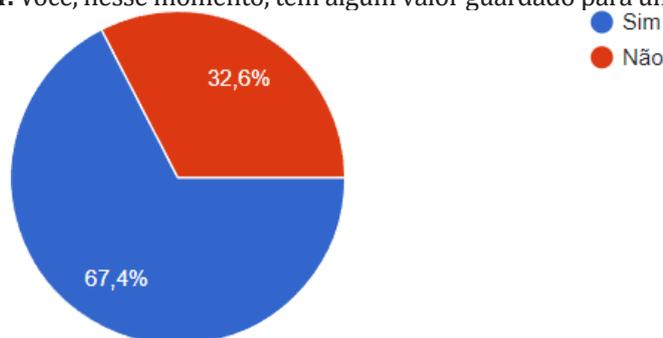
Gráfico 13. Você sente culpa por comprar algo e se arrepende depois?



Fonte: Autores, 2022.

Perguntou-se também, se os alunos sentem culpa por comprar algo e se arrependem depois. Com base nas respostas dadas percebemos que mais da metade disseram que às vezes isso acontece, ou seja, 53,5% não tem completa certeza se realmente precisa compra ou se está comprando da maneira correta. Desses 34,9% afirmaram realizar compra e se arrependerem com mais frequência, o que se pode deduzir um descontrole na realização das compras de bens e produtos. A quantidade de 11,6% dos entrevistados considera que não se arrependem ao comprar algo, o que significa que ao realizar uma compra, eles realmente estão convictos de que estão precisando adquirir o bem.

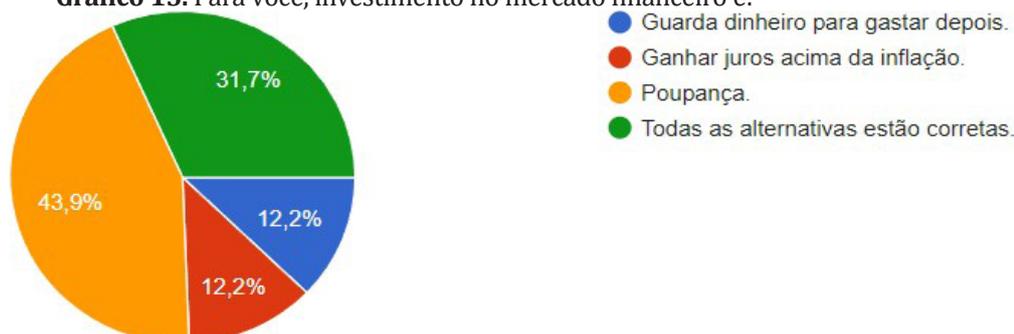
Gráfico 14. Você, nesse momento, tem algum valor guardado para uma futura compra?



Fonte: Autores, 2022.

Essa questão objetivou analisar se atualmente os alunos possuem algum valor guardado para efetuar uma compra futura, e a resposta para os que responderam sim foi de 67,4%, algo que não é totalmente compatível com a quantidade de jovens que optam por comprar a vista. No tocante ao questionamento acerca dos alunos possuírem algum valor guardado para efetuar uma compra futura, 32,6% afirma que não, conforme gráfico 14.

Gráfico 15. Para você, investimento no mercado financeiro é:



Fonte: Autores, 2022.

Quanto à questão relacionada ao que os alunos pensam ser investimento no mercado financeiro, observa-se que 43,9 % acredita ser uma poupança; 12,2% pensam ser uma forma de ganhar juros acima da inflação; 12,2% deduzem que seja uma maneira de guardar dinheiro para ser gasto depois e 31,7% optaram pela alternativa que possui todas as outras, afirmando que todas as alternativas estão corretas, conforme representada no gráfico 15.

Considerações finais

O presente trabalho permitiu compreender que a Educação Financeira melhora o entendimento dos jovens sobre a gestão eficiente de recursos financeiros, auxiliando na tomada de decisões seguras e contribuindo para seu conforto e prosperidade. Esta pesquisa contornou uma amostra de 43 alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio João D'Abreu, localizado no município de Dianópolis/TO.

O objetivo da pesquisa foi atendido ao examinar a contribuição da Educação Financeira sobre o entendimento dos jovens acerca do planejamento financeiro. As respostas obtidas demonstram e concluem que a maioria dos participantes possui pouco conhecimento sobre Educação Financeira.

Nota-se também no gráfico 9, que o quantitativo que tem preferência por pagamento parcelado é de 8,6%. Importante destacar que o pagamento parcelado é uma boa opção desde que não tenha diferença de valor em relação à vista. E também, deve-se observar se já existem muitas compras parceladas, se o dinheiro para os próximos pagamentos estarão disponíveis no dia do vencimento da dívida. Pode-se deduzir que uma parte desses jovens realiza compras

sem ter um bom planejamento antes, já que 14% do total que afirmaram optar por compras à vista não reservam dinheiro para realizar uma compra futura.

Ressalta a importância do curso de Ciências Contábeis do campus de Dianópolis com seu projeto de extensão Educação Financeira: Rumo à Universidade, que irá propiciar conhecimentos técnicos para os discentes da região. Também tem disciplinas correlatas ao curso: Mercado de Capitais, Economia e Mercados Globalizados, Matemática Financeira, Matemática Aplicada, Análise das Demonstrações Contábeis.

No gráfico 15, observou-se uma discrepância no entendimento de educação financeira, 43,9% dizem que poupança é investimento e 37,1% disseram que são todas alternativas, o que indica um problema conceitual. A resposta esperada seria a opção que define o investimento como a obtenção de juros acima da inflação.

Por fim, após a realização desse estudo, conforme os resultados obtidos, recomendamos capacitações das instituições públicas e esperamos que outros pesquisadores possam desenvolver com mais frequência o tema, difundir e contribuir de maneira positiva para uma boa propagação da Educação Financeira, transportando com mais intensidade o conhecimento e o talento de explorar novas pesquisas nessa área.

Referências

CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GROPPELLI, Angélico A. e NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira.** 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

KUHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. **Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 11, n. 2, 2016.

NETO, A.; LIMA, F. **Curso de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas S.A. 2016.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Assessoria de Comunicação Social. **Advancing National Strategies for Financial Education.** OCDE, 2014. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>. Acesso em: 8 abr. 2022.

PELICIOLI, A. F. **A relevância da educação financeira na formação de jovens.** Porto Alegre, 2011.

SALEH, A. M.; SALEH, P. B. O. **O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável.** Educação em Revista, v. 29, n. 4, p. 189-214, 2013.

SANTANA, S.; GOMES, S. **A importância da inserção da educação financeira na formação do cidadão.** Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus 1 - UNASP, São Paulo/SP, 2005.

Recebido em 03 de setembro de 2024.

Aceito em 30 de dezembro de 2024.